

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

16/12/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Candidatos à presidência

Em 1937, como hoje, existia um sonho na Nação: escolher o presidente da República pelo voto livre, secreto, direto da população. Afinal, o último presidente, Júlio Prestes, não pôde assumir. Getúlio Vargas se eternizava no poder há quase sete anos. No governo provisório ficou no cargo durante todo o tempo (3-11-1930 a 17-7-1934); e continuava presidente no governo constitucional, iniciado no mesmo 17 de julho de 34.

Mas em 1937 tudo levava a acreditar, ao menos no início do ano, que o Brasil teria eleição para presidente da República. A data do pleito ficou marcada para 3 de janeiro de 1938.

Armando de Salles Oliveira queria ser presidente. Ele foi interventor em São Paulo (1933-35) e governador eleito pela Assembléia Legislativa (1935-37). E renunciou ao cargo em janeiro de 37 para assumir a direção do Partido Constitucionalista. Este mesmo partido lançou, em abril de 1937, Armando Salles à presidência.

No mesmo abril a Ação Integralista Brasileira lançou Plínio Salgado candidato à presidência. Na esfera oficial começava a ser articulado o nome de José Américo de Almeida (ex-ministro da Viação de Getúlio) à sucessão, com o apoio de Vargas.

No Grande ABC a sucessão pre-

sidencial era o prato mais forte dentro dos comentários políticos. A Imprensa se dividia entre dois dos três candidatos. O *Município*, de apoio ao prefeito Felício Laurito, tinha em Armando Salles o seu candidato; O *São Bernardo* apoiava o candidato de Getúlio, José Américo. A candidatura de Plínio Salgado passava ao largo, sem grande destaque — apesar de os integralistas terem várias vezes promovido reuniões e comícios na região.

O *Município* publicava no alto da primeira página, acima do logotipo: "Enquanto o sr. José Américo fracassava na Central, o sr. Armando Salles transformava a Sorocabana numa das melhores ferrovias nacionais" (15-8-1937 e outras edições, coleção de Valdenízio Petrolli).

O *São Bernardo* dava o troco: "O que o sr. José Américo diz: "Eu vos entrego o meu nome, como bandeira que não se ensanguentou na prática de violências, não se sujou nos negócios excusos, não mudou de cor nas reviravoltas políticas"; o que o sr. Armando Salles fez: "Violências, perseguições, preterições, remoções de funcionários perrepistas. Letras do *Thesouro* de São Paulo vergonhosamente protestadas. A miserável traição ao PRP que o levou à interventoria" (26-9-1937, da mesma coleção).

Na verdade, não haveria eleições presidenciais. Estávamos às portas do Estado Novo. Fato que não escapava aos observadores mais atentos.